

A Visão que Jacinta teve do Santo Padre insultado e perseguido

Extracto de “O Terceiro Segredo” por Frère Michel de la Sainte Trinité

«Um dia – conta a Lúcia – fomos passar as horas da sesta para junto do poço dos meus pais. A Jacinta sentou-se nas lajes do poço; o Francisco, comigo, foi procurar o mel silvestre nas silvas dum silvado numa ribanceira que aí havia.

«Passado um pouco de tempo, a Jacinta chama por mim: “Não viste o Santo Padre?” “Não!” “Não sei como foi! ***Eu vi o Santo Padre em uma casa muito grande, de joelhos, diante de uma mesa, com as mãos na cara, a chorar. Fora da casa estava muita gente, e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre! Temos de pedir muito por ele.***”

«Um dia – continua a Lúcia – dois sacerdotes recomendaram-nos a oração pelo Santo Padre, e explicaram-nos quem era o Papa. A Jacinta, depois, perguntou-me: ***“É o mesmo que eu vi a chorar e de quem aquela Senhora nos falou no Segredo?” “É, sim.”*** “Decerto aquela Senhora também o mostrou a estes Senhores Padres! Vês? Eu não me enganei. É preciso rezar muito por ele.”»³⁰

Alguns peritos pensaram que esta misteriosa visão se aplicava ao Papa Pio XII. Mas o mais provável é que tal visão profética diga respeito ao futuro. Dirá respeito, talvez, ao Papa que, finalmente, decida cumprir os pedidos de Nossa Senhora, a começar pela revelação ao mundo da última parte do Seu Segredo? Se a Irmã Lúcia experimentou uma verdadeira agonia antes de o passar a escrito, bem podemos imaginar os terríveis sofrimentos do Papa que o for revelar. Também é certo que, quando o Sumo Pontífice renunciar aos compromissos, ao silêncio e às concessões ditadas por uma prudência demasiado humana e decidir agir vigorosamente, em conformidade com o seu dever como Vigário de Cristo — antes de mais, como intrépido defensor do depósito da Fé, não hesitando mais tempo em denunciar, pelo seu nome, os hereges que envenenam o seu rebanho —, ele provocará o furor dos inimigos, assim como terá de suportar também os insultos e o ódio até dos seus próprios filhos transviados, que, durante muito tempo, estiveram a servir o Inimigo. Ele será insultado, será apedrejado, e será amaldiçoado. Sim, nessa altura e mais do que nunca, ***«o Santo Padre terá muito que sofrer»***.

A visão da guerra e o Santo Padre em oração

«Em outra ocasião – escreve a Lúcia – fomos para a Lapa do Cabeço. Chegados aí, prostrámo-nos por terra a rezar as orações do Anjo.

«Passado algum tempo, a Jacinta ergue-se e chama por mim: **“Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não têm nada para comer? E o Santo Padre em uma igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com ele?”**»

«Passados alguns dias, perguntou-me: “Posso dizer que vi o Santo Padre e toda aquela gente?” **“Não. Não vês que isso faz parte do Segredo? Que por aí logo se descobria?”** “-Está bem; então não digo nada.”»³¹

Esta segunda visão profética, tal como a primeira, ainda não se cumpriu indubitavelmente. A guerra horrível em questão é, indubitavelmente, uma guerra futura com que estamos ameaçados. Quanto ao Santo Padre «*a rezar diante do Imaculado Coração de Maria*», podemos acreditar que seja o Papa que é mencionado no Segredo: «*Por fim ... o Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia.*» Talvez Nossa Senhora tivesse revelado à Sua pequena confidente em que trágica situação nós estaríamos quando a Consagração da Rússia, tão insistentemente pedida pelo Céu desde 1929, se tivesse finalmente realizado? «*Eles fá-lo-ão, mas já será tarde*» – disse Nosso Senhor à Irmã Lúcia.

Só a revelação do Terceiro Segredo e o cumprimento dos factos aí anunciados nos darão toda a verdade sobre estas visões da Jacinta. Seja como for, a lição que a Irmã Lúcia quis que nós tirássemos destas narrativas é simples, e mais relevante e urgente do que nunca: devemos rezar, rezar muito e oferecer sacrifícios pelo Papa. Embora a vidente, nas suas *Memórias*, não pudesse revelar as razões para a sua insistência — que dependiam directamente, sem qualquer dúvida, das revelações do Terceiro Segredo —, quis pelo menos colocar diante de nós o exemplo comovente da sua primita. A par da preocupação em salvar os pecadores do Inferno, o pensamento do Santo Padre era o que preocupava mais a Jacinta, certamente porque ela sabia, dos acontecimentos, aquilo que nós não sabemos — ela sabia quais os perigos, quais as tentações, e finalmente quais as terríveis perseguições que o Santo Padre teria de suportar e de sofrer antes do Triunfo do Imaculado Coração de Maria.

A Irmã Lúcia vai ainda mais longe, chegando a escrever:

«... Não havia uma oração ou sacrifício que oferecêssemos a Deus que não incluísse uma invocação por Sua Santidade.»⁴⁰

Esta preocupação, tão surpreendente em crianças tão pequenas, é perfeitamente compreensível se o Terceiro Segredo mencionar explicitamente — e com pormenores que ferem a imaginação — as possíveis fraquezas dos Sumos Pontífices e as perseguições a que mais tarde teriam de se submeter (por causa dessas fraquezas). Além disso, encontramos a menção explícita destas tribulações a que os Papas teriam de se submeter na dramática profecia de Nosso Senhor à Irmã Lúcia, em Rianjo, em Agosto de 1931:

«Participa aos Meus ministros que, dado seguirem o exemplo do rei de França na demora em executar o Meu mandato, tal como a ele aconteceu, assim *o seguirão na aflição*. Nunca será tarde demais para recorrer a Jesus e a Maria.»⁴¹

A que aflição estará Nosso Senhor a referir-Se? É sem dúvida o Terceiro Segredo que nos dará a resposta.

NOTAS:

(30) “De novo o Segredo de Fátima”, *Ephemerides Mariologicae*, 1982. III, p. 112-113. Cf. o nosso Vol. III, pp. 75-78.

(31) III, p. 113.

(40) II, p. 83; Cf. I, p. 34.

(41) Cf. o nosso Vol. II, pp. 543-544.